



CADERNOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

VOL. 11, N.4, OUT-DEZ 2025



O estranho infamiliar.

Recorte da obra *Tríade: o estranho infamiliar*
desconforto

Bianca Petry Bortoluzzi, graduanda em Artes Visuais na *Universidade Federal de Santa Maria*, possui ênfase na pesquisa em Arte e Subjetividades e Arte Educação em Museus. A artista visual desenvolve estudos sobre a afetação pela arte, ligada ao fenômeno extremo da Síndrome de Stendhal e alinhada a complexos inconscientes

aflorados por uma obra de arte. A partir de experiências próprias e pesquisa sobre as vítimas, propõe uma busca em padrões e desenvolve novas relações com a arte.

Resumo. Obra como síntese da pesquisa sobre o desconforto extremo relacionado à arte em Museus, buscando os casos de ataques e vítimas da Síndrome de Stendhal.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência Estética. Síndrome de Stendhal. Museus. Inconsciente.



Sobre a obra:

Pintura em acrílica sob tela envelopada.

80 x 160 cm.

Esse trabalho pictórico é fruto de uma investigação acerca da experiência estética do desconforto e reações involuntárias violentas à arte, com início em 2024. No estudo sobre a Síndrome de Stendhal, sendo a experiência mais extrema de arrebatamento, busquei se há um padrão dos indivíduos enfermos e fatores nas obras de arte capazes de provocar o desconforto. Nesse viés, a Síndrome foi o objeto de estudo, partindo da elucidação da arte e do inconsciente psicanalítico, e usufruindo de pesquisa em plataformas virtuais e relato informal dos indivíduos e obras atacadas no Museu de Arte de São Paulo (MASP, Brasil) e no Museu do Louvre (França). Pesquisa de caráter exploratório e bibliográfico, realizou-se a partir da relação entre o espectador e a arte, investigando os caminhos possíveis até a criação da obra completa “Tríade: Estranho Infamiliar Desconforto”.

A obra que vemos na capa é um recorte de uma das três figuras representadas em uma tela maior, cada rosto simboliza a mistura de uma obra e sua vítima “da arte” em algum dos museus mencionados. Nessa dinâmica de profundo sofrimento entre a obra grandiosa e o espectador, algo na composição faz o indivíduo - sempre turista - ter alguns sintomas psicossomáticos, na iminência do descontrole emocional e até corporal, podendo reagir violentamente contra aquilo que o fere, e está presente na capa o caso de uma possível vítima que jogou uma tinta guache amarela na pintura “A banhista enxugando a perna direita” (1910), de Auguste Renoir, exposta no MASP (FIORAVANTE, 1996). Quando o observador vê emergir uma realidade estranha, o conceito de “Estranho” de Sigmund Freud se faz presente, e uma “mancha” torna-se visível apenas para o sujeito, que passa a ser olhado simbolicamente pela obra (WEISSE, 2003). Na tríade, a mancha se materializa pelo tecido luminoso preto, com os rasgos violentos fazendo emergir a figura infamiliar, causadora do arrebatamento. Que aspectos devemos buscar e entender para a causa desse mal-estar? Que memórias ou traumas emergem para a superfície do espectador, ocasionando o desconforto extremo?

Referências

FIORAVANTE, Celso. **Mostras no país têm casos semelhantes:** telas de renoir e miró já foram danificadas. Telas de Renoir e Miró já foram danificadas. 1996. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/12/09/ilustrada/12.html>. Acesso em: 27 ago. 2025.

WEISSE, Carlos Federico. **La falta de la falta.** El síndrome de Stendhal. 2003. Revista E El Sigma. Disponível em: <https://www.elsigma.com/arte-y-psa/la-falta-de-la-falta-el-sindrome-de-stendhal/3290>. Acesso em: 27 ago. 2025.

The unfamiliar strange. Excerpt from the work Triad: the unfamiliar strange discomfort

RESUMO: Work of art as a synthesis of research on extreme discomfort related to art in Museums, seeking cases of attacks and victims of Stendhal Syndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Aesthetic Experience. Stendhal Syndrome. Museums. Unconscious.

Bianca PETRY BORTOLUZZI,

Graduanda em Artes Visuais na Universidade Federal de Santa Maria, possui ênfase na pesquisa em Arte e Subjetividades e Arte Educação em Museus. A artista visual desenvolve estudos sobre a afetação pela arte, ligada ao fenômeno extremo da Síndrome de Stendhal e alinhada a complexos inconscientes aflorados por uma obra de arte. A partir de experiências próprias e pesquisa sobre as vítimas, propõe uma busca em padrões e desenvolve novas relações com a arte.

Recebido em: 27/08/2025

Aprovado em: 30/11/2025